



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação e administração Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Tolhoba — Lisboa • Telephone: 1

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

"A BATALHA" AMEACADA



LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Não sabemos nós, nem isso nos preocupa grandemente, como é que os outros jornais conseguem hoje viver, apesar de estarmos convencidos que, excepto três diárias, — uns deles por ter grande receita de anúncios, os outros dois por disporem de largos capitais — os restantes, que aliás são muitos, devem seguramente a sua existência à prática dos expedientes venais ou a subsídios de entidades políticas ou financeiras interessadas em os sustentar, entidades que cobrirão com importantes quantias os déficits dessas empresas industriais.

Sabemos, porém, e muito bem, o que vai cá por casa, e o que por cá vai é alguma coisa de tormentoso, alguma coisa que ameaça seriamente a existência deste cotidiano, o que quer dizer que se a actual situação se não modifica, e rapidamente, possivelmente terá *A Batalha* que suspender, em breve e quiçá por largo tempo, a sua publicação diária.

Se tal acontecimento se verificar — e, como se vê, não oculta a hipótese de que venha a verificar-se — *A Batalha* poderá dizer, ao ver-se compelida a interromper a sua publicação diária, que durante o tempo em que viveu dezasseis meses dumha existência febril, mas honesta — encontrou numa parte da classe operária, mas parte limitadíssima, em relação ao seu grande número, dedicações admiráveis, um punhado de amigos permanentemente animados do espírito de verdadeira abnegação, mas cumpre-nos dizer que ao lado desses — e dizer o que sentimos é virtude que reivindicamos — depõe-se-lhe uma grande massa indiferente, desprovida de ideal, que olha sem fôlego o entusiasmo todos os empreendimentos que tendem a levantá-la, e da qual se alguma vez partiu uma ou outra manifestação de apoio à nossa obra, foram tais manifestações, em regra, a resultante dum sentimento ao qual o egoísmo não foi absolutamente alheio, porquanto traduziam o passageiro reconhecimento pelo esforço que puzeram ao serviço das suas reclamações de carácter corporativo, não representando uma espontânea e desinteressada adesão.

A Batalha tem recebido, até hoje, fora da receita proveniente da venda do próprio jornal, a quantia, aliás importante, de 10.561.800, mas quem se quizer dar ao trabalho de verificar a proveniência do tal soma, e pode fazê-lo compulsando, na coleção do jornal, as listas publicadas, observará que de 200.000 trabalhadores, número que muito por baixo, atribuímos à cidade de Lisboa, só uma infima quantidade de 10.000 concorreu materialmente para a manutenção deste órgão, quer adquirindo-o diariamente, quer contribuindo de qualquer modo para as *Munições de A Batalha*, a fim de que esta pudesse ter vida limpa. Os 19.000 operários que restam teem achado que é bastante a significar a sua solidariedade.

A Batalha tem recebido, até hoje, fora da receita proveniente da venda do próprio jornal, a quantia, aliás importante, de 10.561.800, mas quem se quizer dar ao trabalho de verificar a proveniência do tal soma, e pode fazê-lo compulsando, na coleção do jornal, as listas publicadas, observará que de 200.000 trabalhadores, número que muito por baixo, atribuímos à cidade de Lisboa, só uma infima quantidade de 10.000 concorreu materialmente para a manutenção deste órgão, quer adquirindo-o diariamente, quer contribuindo de qualquer modo para as *Munições de A Batalha*, a fim de que esta pudesse ter vida limpa. Os 19.000 operários que restam teem achado que é bastante a significar a sua solidariedade.

A Batalha tem recebido, até hoje, fora da receita proveniente da venda do próprio jornal, a quantia, aliás importante, de 10.561.800, mas quem se quizer dar ao trabalho de verificar a proveniência do tal soma, e pode fazê-lo compulsando, na coleção do jornal, as listas publicadas, observará que de 200.000 trabalhadores, número que muito por baixo, atribuímos à cidade de Lisboa, só uma infima quantidade de 10.000 concorreu materialmente para a manutenção deste órgão, quer adquirindo-o diariamente, quer contribuindo de qualquer modo para as *Munições de A Batalha*, a fim de que esta pudesse ter vida limpa. Os 19.000 operários que restam teem achado que é bastante a significar a sua solidariedade.

A Batalha tem recebido, até hoje, fora da receita proveniente da venda do próprio jornal, a quantia, aliás importante, de 10.561.800, mas quem se quizer dar ao trabalho de verificar a proveniência do tal soma, e pode fazê-lo compulsando, na coleção do jornal, as listas publicadas, observará que de 200.000 trabalhadores, número que muito por baixo, atribuímos à cidade de Lisboa, só uma infima quantidade de 10.000 concorreu materialmente para a manutenção deste órgão, quer adquirindo-o diariamente, quer contribuindo de qualquer modo para as *Munições de A Batalha*, a fim de que esta pudesse ter vida limpa. Os 19.000 operários que restam teem achado que é bastante a significar a sua solidariedade.

A QUESTÃO TURCA

Os aliados vão rever o Tratado de Paz com a Turquia

LONDRES, 19.—O "Daily Mail" publica o seguinte:

«Afirmava-se anteontem à noite, nos centros bem informados de Londres, que o Conselho Supremo dos Aliados,

Os turcos vão pedir a prorrogação do prazo

PARIS, 19.—A delegação olemã mais 15 dias para responder às condições do Entente. — Rádio.

Os ingleses são atacados por 7.000 turcos

CONSTANTINOPLA, 19.—As linhas inglesas de Izmír foram atacadas, encontrando-se alguns cruzadores ingleses em frente da cidade. — Rádio.

Os aliados querem estudar o caso mas nada resolvem

LONDRES, 19.—A eventualidade do governo dos soviéticos e das aspirações dos nacionalistas turcos, começa a estudar-se nos centros políticos, e assegura-se que o sr. Lloyd George é muito favorável.

A consequência que poderia ter a política da Gran-Bretanha na Ásia Menor e a oposição e as intrigas dos nacionalistas turcos, secundados pelos bolcheviques, torna necessário impedir um avan-

As greves em Espanha

As mulheres protestam energeticamente

CACERES, 19.—Em virtude da crise das subsistências, deram-se ontem vários assaltos e tumultos, feitos quase exclusivamente por mulheres, tendo de impedir a força pública, que carregou sobre os amotinados, ferindo numerosas pessoas. — Rádio.

Outra vez o estado de guerra

MADRID, 19.—O ministro do interior informou que em consequência dos tumultos produzidos em Cáceres, pela crise das subsistências, foi declarado o estado de guerra. — Rádio.

Pedindo a intervenção do governo

MADRID, 19.—Uma comissão de operários de Rio Tinto, acompanhada pelo deputado Barreiro, avistou-se ontem com o ministro do interior, afim de pedir a intervenção do governo na solução da greve existente há dias, naquela localidade. — Rádio.

Greve solucionada

MADRID, 19.—Devido à intervenção do alcalde solucionou-se a greve dos trabalhadores. — Rádio.

As greves

Inscritos Marítimos Portugueses

Em virtude de não serem atendidas as reclamações do horário das 8 horas a bordo dos navios e em face da Companhia Nacional da Navegação ter despedido as tripulações dos seus navios, foi resolvido, em assembleia geral, declarar a greve a partir das 0 horas de segunda feira, terminando a sessão com a Féderação Marítima, *Batalha*, Confederação Geral do Trabalho e à greve.

Deveria então ser vencida a oposição de Venizelos, o grande vencedor da guerra do Oriente, como se lhe chama aqui. — Rádio.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Pela totalidade das importâncias recebidas para as *Munições de A Batalha*, pôde-se avaliar o sacrifício realizado pelo grupo, relativamente pequeno, dos sinceros e dedicados amigos do jornal, pois que, infelizmente, as belas manifestações de solidariedade, que tantas vezes aqui temos apresentado, partem sempre dos mesmos camaradas.

Se o seu generoso e digno exemplo fosse seguido pela grande massa dos trabalhadores, o porta-voz da organização operária não viveria com as dificuldades com que constantemente tropeca, teria, pelo contrário, uma vida desafogada, com que tudo tinham a lucrar os que são vítimas da tirania política e económica.

A seguir vai a nota das importâncias ultimamente entregues pelos bons amigos que não querem ouvir a ordem de cessar fogo.

Transporte... 5.679\$41

E. G.	1\$00
A. Santos	5\$00
Por almoço	2\$00
Palmira C. Sousa	2\$00
Quete em Freixo (Pórt.)	5\$40
"Avante!"	7\$00
F. Miguel Silva	2\$50
Canhoto e Cardoso	3\$03
José F. Amaral	5\$50

50 por cento dumha quete numha sessão da U. S. O. de Lisboa...

Francisco Rodrigues	3\$10
Augusto Moreira	1\$00
Joaquim M. Sáavedra	5\$00
Um assalariado	2\$00

Quete num passeio a Braga. Um grupo de jovens (Póvoa de Varzim)

António J. Silva (idem)	4\$00
António Luís Gonçalves (id.)	5\$00
50 por cento dumha quete na mesma localidade	4\$60
Antero Fernandes	4\$00

Francisco Borges	3\$80
Associação dos Alfaiates de Lisboa, cotização de auxílio	15\$00
Faustino Ferreira	2\$50
Associação dos Compositores, cotização de auxílio	13\$60

Francisco M. Azevedo	5\$40
Idem do cofre	5\$00
Faustino Ferreira	5\$00
Associação dos Compositores, cotização de auxílio	10\$05

Joaquim Silva	3\$80
Norberto T. Carvalho	2\$00
Quete na obra da Morgue, Conselho Técnico da C. Civil	10\$05
Perpétuo	5\$00

Quete na secção dos corticelos de Belém	5\$00
Guilherme Barreiros	5\$00
Uma quete em Marrocos	7\$00
M. C.	5\$00
José Esteves	5\$00
António Almeida	5\$00
Associação dos Alfaiates do Pórt.	1\$00
Federação do Livro e do Jornal	5\$22

Associação dos Impresos, Associação dos Empregados da Fotografia	5\$00
Associação dos Litógrafos	5\$00
Associação dos Rurais de Fronteira	5\$00
Associação dos Compositores	2\$00
Associação dos Encadernadores, cotização de auxílio	13\$05
Idem do cofre	5\$00
Sindicato Único da Construção Civil do Pórt., cotização de auxílio	13\$05
Lhau, cota semanal (2)	5\$00
Joaquim Silva Pinto	1\$100
António Santos Portela	1\$100
J. Sanches	1\$100
António Santos Coelho	1\$100
Armando Adão, chauffeur, cota mensais (3)	3\$00
Fernando C. Mangos, chauffeur, cota relativa a Junho Quetes nas fábricas de cortiça de Vendas Novas: Fábrica Joaquim Sousa	5\$00
Fábrica Joaquim Mendonça	5\$00
Fábrica Cristino & Macarço	5\$00
Fábrica Borrego & Irmão	5\$00
Fábrica Cipriano & Ferreira	5\$00
Fábrica José Lopes	5\$00
Fábrica Herold Limitada	5\$00
Rébita do Barreiro promovida por um grupo de amigos de <i>A Batalha</i> : Recelta	263585
Oferta dos bombeiros	3820
Soma	276805
Despesa	90346
Saldo	176859
António V. Alves Mendes	3\$00
Tabacaria da Bica do Sapato, 16-A, percentagem cedida	37
Soma	6.203\$02

Reuniu o comité de municípios, resolvendo que em caso de novo aumento de tarifas dos eléctricos, fazer a greve da greve, contando-se já com o apoio de muitas classes contra a Companhia Carris; o comité usará de todos os meios ao seu alcance, desde que o público não se sirva na capital da viação eléctrica, estando disposto a actuar por uma forma segura e eficaz para salvaguardar a bolsa do povo.	5\$00
---	-------

A Companhia diz que o público, com aumento de tarifas, não haja dúvida, e o público deve por sua vez preparar-se para receber condignamente o ataque.	5\$00
---	-------

Sobre este assunto, que tanto interessa a população da cidade, recebemos a seguinte nota:	5\$00
---	-------

Reuniu o comité de municípios, resolvendo que em caso de novo aumento de tarifas dos eléctricos, fazer a greve da greve, contando-se já com o apoio de muitas classes contra a Companhia Carris; o comité usará de todos os meios ao seu alcance, desde que o público não se sirva na capital da viação eléctrica, estando disposto a actuar por uma forma segura e eficaz para salvaguardar a bolsa do povo.	5\$00
---	-------

A Companhia diz que o público, com aumento de tarifas, não haja dúvida, e o público deve por sua vez preparar-se para receber condignamente o ataque.	5\$00
---	-------

Para corroborar as afirmações que o sr. Estrela afirma na merceria de Estevão Amor, de Olhão, que as excessivas autoridades e outros magnates forjaram o pretendem forjar um processo contra aquela comarca. Assim, segundo que disser aquele, é desejo que seja condenado e enviado para Lisboa e daí para África!	5\$00
---	-------

Será assim? Mas tudo pode ser para consumir a infâmia.	5\$00
--	-------

Há 10 dias que Faxela se encontra detido e, segundo o espírito da lei, ninguém pode estar preso mais que 8 dias sem culpa formada.	5\$00
--	-------

A lei, porém, só se cumpre para os outros, para aqueles que nos perseguem.	5\$00
--	-------

Para corroborar as afirmações que o sr. Estrela faz, há outras que muitos com elas se relacionam e que se passaram numa conversa havida, entre os magistrados e outros elementos do movimento operário de Olhão, nos termos seguintes: «De que serve mandar para Lisboa? Depois de lá estarem uns tempos presos, mandam os embora. O melhor é prendê-los e arranjá-los a coisa a nosso modo de fórmula que nos vejamos livres deles, respondendo nos tribunais de cá!»	5\$00
--	-------

E infamiosa a cí

Conflito gráfico

A Comissão Executiva dos Quadros dos jornais envia-nos a seguinte nota: Além das adesões à Organização de Trabalho e Salários Mínimos, apresentada à empresa jornalística em 9 de Abril pela Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, das empresas de *A Época*, *O Popular*, *Jornal do Comércio*, *Combate*, *Radical*, *A Pátria*; *A Batalha*, *A Situação*, o *A B C e O Debate* regista esta Comissão a adesão da empresa do jornal *A Luta*, começando o seu quadro tipográfico a laborar amanhã, segunda feira.

A Comissão Executiva, na sua última reunião, apreciando a atitude dos quadros gráficos do *Diário de Notícias* e *Século* (edição da manhã e noite) perante o conflito suscitado entre as empresas jornalísticas e os seus respectivos quadros gráficos, registam a forma espontânea como aqueles quadros falam auxiliado materialmente o movimento e resolvem que a Organização de Trabalho e Salários Mínimos comece a vigorar naqueles periódicos esta semana.

O movimento mantém-se nos jornais *A Capital*, *A Vitoria*, *A Monarquia*, *A Manhã*, *Vanguarda*, *Mundo e Opinião*, cujas empresas ainda não deram a sua adesão, sendo considerado inimigo do proletariado todo o gráfico que vá trabalhar ou trabalhe naqueles jornais sem que esta Comissão, que está investida dos plenos poderes que os quadros lhe conferiram, assim o determine.

Sobre a lista que esta Comissão fez ontem publicar, onde inseria o nome de vários indivíduos que estavam atraçando o movimento, tem esta aclarar que Elviro das Neves Duque não está trabalhando na *Capital*. Também sobre o mesmo assunto foi dirigida à Comissão Executiva uma carta por Joaquim Marques Freire, dizendo que apesar de não estar filiado na Associação nunca praticou actos que merecesssem censura. Diz apenas ter composto alguns artigos por mera dedicação pessoal para com o director e redactor principal da *Vitoria*, alguns artigos de que eles eram autores, mas que não recebeu por essa composição.

Para tratar de assuntos importantes e inadiáveis, reúne amanhã, pelas 16 horas, a Comissão do Quadro dos Jornais. São também convocados a reunir, pelas 13 horas, na quarta feira, conjuntamente com a comissão, os delegados dos quadros gráficos que estivessem em luta e os que ainda estão.

Mineiros de S. Pedro da Cova

Começou anteontem o novo julgamento

Em virtude do juiz, sr. visconde de Francos ter dado por inquéia a decisão do júri, reconheceu anteontem o julgamento dos três trabalhadores, acusados de terem iniciado a população de S. Pedro da Cova ao assalto. No decorrer do primeiro julgamento, ficou bem patente a inocência dos reus. E' de esperar, portanto, que aqueles trabalhadores honestos estejam já em liberdade, à hora a que escrevemos.

O jornal *A Tribuna* de anteontem expressa opinião idêntica à nossa, aliás, a opinião de toda-a-gente de bem. Apraz-nos transcrever um trecho da sua notícia sobre o caso, para melhor elucidação dos leitores:

«Como os leitores leram na *Tribuna*, o julgamento então realizado demonstrou que os acusados, pelas provas da defesa, deviam estar a estas horas libertos da angustiosa situação em que eles e as suas famílias se encontram há tanto tempo. O integral magistrado que presidiu ao julgamento, em face da incoerência do júri, deu a decisão por inquéia, marcando novo julgamento para hoje. Sabemos que o público aguarda com interesse o desfecho deste lamentável processo.»

FALTA DE PAGAMENTO

Ontem procurou-nos um grupo de operários inválidos das obras do Estado, que se queixam de não lhes serem pagos os subsídios a que têm direito, pois que devendo receber no dia 15, ainda lhes não foram satisfeitos.

Declarou-nos aquele grupo que fôr uma comissão entender-se com o sr. Viriato Pinto, chefe de contabilidade da 1.ª secção dos edifícios públicos, que atribuiu a culpa ao chefe da 1.ª secção, ao que ésta retorquia não lhe terem as lhas sido enviadas a tempo. As lhas, porém, foram ontem para a 1.ª secção, tendo ido aquela comissão em companhia do respectivo contínuo, que as levava, não tendo sido assinadas por não estar o respectivo director.

Será bom que casos destes se não repitam, pois bem está a infelicidade daqueles operários estarem impossibilitados de trabalhar, devido a desastres sofridos.

Folhetim de A BATALHA

N.º 5 CARLOS MAGATO 20-VI

OS COMUNEIROS

PRIM'IRA PARTE

O filho de Torquemada

CAPÍTULO III

O DOMINICANO

A princípio, ficara deslumbrado; depois apassou-se dele um sentimento furioso, feroz.

— Custe o que custar, mais tarde ou mais cedo, e seja como for, esta mulher fia de ser minha! trovejaria ele num transporte selvagem.

Promessa que nada tinha de tranquilidade para a donzela!

Contudo, Santafierro não se arriscava a um pedido que teria sido repelido com altivez. Que aliança era possível entre ele, simples cavaleiro que nem sequer conhecia os pais, e uma filha dos Pachecos, casa nobre entre todas do mesmo tempo em Castela e em Portugal, e que fazia remonta à sua anti-

DESPORTOS

Abrindo

Aquele que compreendeu ser de absoluta necessidade para o organismo a prática de qualquer desporto, não deve esquecer que éste não basta para manter o organismo só.

O desporto deve ser colocado num plano secundário, porque é geralmente um divertimento bom para a saúde, ao passo que a ginástica é uma necessidade.

Vemos, portanto, que antes do desporto, realmente muito útil, se deve colocar a ginástica. Porém, a ginástica só é útil quando praticada em condições que muita gente atira para o último lugar — deve ser feita ao ar livre. O ar é o primeiro alimento do homem.

Que é que é velho e que a não queria (embora lhe fosse mais útil) praticar ao ar livre, deve pelo menos, viver ao ar livre.

O homem, se compreendesse um dia quanto prejudicial é, para si e para os seus descendentes, o respirar atmosferas infestas, já respiradas duas e três vezes, nunca fechava uma janela.

Portanto, quando falarmos em ginástica devemos pensar que respirar o ar livre é o primeiro exercício a fazer. Agora, se esse método ginástico puder ser praticado ao ar livre e ao sol, juntam-se outros tantos benefícios, tam vâmos os quais o ar e o ar livre exerce.

Os camaradas que ainda tenham em seu poder listas de quartos de salário, deverão também vir à sede fazer entrega das respectivas listas para a comissão última o seu relatório.

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos. — Reunião ontem em assembleia geral, que esteve bastante concorrida, o pessoal menor dos correios e telégrafos.

A assembleia foi dado conhecimento da resposta do presidente do ministério, que declarou ter consultado o resto do governo sobre os compromissos por ele tomado a quando da greve, que teve franca oposição do ministro do comércio, pelo que a sua boa vontade respondeu nula.

Sobre o assunto falaram ainda vários camaradas, sendo aprovada uma proposta para ser lançado um manifesto ao país relatando todas as violências que estão sendo feitas à classe.

Foram aprovadas duas saudações:

uma aos delegados de todo o país e outra aos camaradas transferidos para as ilhas e continentais.

A assembleia verberou asperamente o procedimento de vários chefes de secção, especializando o da 2.ª secção postal.

Por fim resolviu-se enviar saudações à C. G. T. e aos intemperos jornais *A Batalha* e *O Combate*, que tam dignamente defenderam a classe durante o movimento, não se curvando perante as violências do governo sobre a imprensa.

Cortadores — Em reunião extraordinária da comissão de vigilância do horário de trabalho desta classe, foi resol-

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Sindicato Único da Construção Civil. — Secção dos Carpinteiros. — Esta secção tem reunido regularmente todas as semanas, dando despacho ao presidente. Resolviu na sua última reunião convocar brevemente uma assembleia geral para a mesma se pronunciar sobre vários assuntos que os acompanham destas classes interessantes.

Conselho administrativo. — Na sua última reunião resolviu o presidente para todas as Secções profissionais para que reunam regularmente uma vez por semana, para assim trazerem sempre em ordem os trabalhos a seu cargo. Resolviu chamar a atenção daquelas que os respectivos delegados têm em seu justificado, faltado assim reuniões. Por último, resolviu iniciar a cobrança voluntária de 5 centavos por mês, para auxílio de *A Batalha*, de Juiz de Funchal.

Sindicato Metalúrgico. — A comissão administrativa lembra às secções de Belém, Almeia, Poço do Bispo, Oeiras e Cascais a convivência de virem à sede do Sindicato prestar contas do 1.º trimestre e parte do 2.º, para assim poder apresentar o seu relatório na assembleia geral de terça feira, à qual deverão comparecer.

E como já é a 6.ª convocação que a comissão faz neste sentido, espera que as comissões administrativas das secções acima citadas compareçam na próxima segunda feira, 22, as 8 1/2 da noite.

Os camaradas que ainda tenham em seu poder listas de quartos de salário, deverão também vir à sede fazer entrega das respectivas listas para a comissão última o seu relatório.

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos. — Reunião ontem em assembleia geral, que esteve bastante concorrida, o pessoal menor dos correios e telégrafos.

A assembleia foi dado conhecimento da resposta do presidente do ministério, que declarou ter consultado o resto do governo sobre os compromissos por ele tomado a quando da greve, que teve franca oposição do ministro do comércio, pelo que a sua boa vontade respondeu nula.

Sobre o assunto falaram ainda vários camaradas, sendo aprovada uma proposta para ser lançado um manifesto ao país relatando todas as violências que estão sendo feitas à classe.

Foram aprovadas duas saudações:

uma aos delegados de todo o país e outra aos camaradas transferidos para as ilhas e continentais.

A assembleia verberou asperamente o procedimento de vários chefes de secção postal.

Por fim resolviu-se enviar saudações à C. G. T. e aos intemperos jornais *A Batalha* e *O Combate*, que tam dignamente defenderam a classe durante o movimento, não se curvando perante as violências do governo sobre a imprensa.

Cortadores. — Em reunião extraordinária da comissão de vigilância do horário de trabalho desta classe, foi resol-

vida exercer a máxima vigilância no cumprimento da lei do horário de trabalho e descanso semanal, que é o seguinte: abertura às 7 horas e encerramento às 16, com o descanso aos domingos e quartas-feiras, enviando ao tribunal todos os transgressores.

Mais resolviu pedir ao chefe da polícia, sr. Aleixo, o cumprimento da resolução da câmara sobre o encerramento dos talhos às segundas feiras.

Em reunião extraordinária da comissão de melhoramentos, foi resolvido convocar a classe para uma assembleia magna para apreciar a questão das carnes e a sua falta em Lisboa e descanso semanal.

Condutores de carroças. — Reunião a direção e resolvi activar os seus trabalhos para a assembleia geral que se realiza amanhã, pelas 15 horas.

Resolvi exarar na acta um voto de sentimento pela morte do seu colega José Marques Cerejeira.

Apresento a grande afluência de novos sócios congratulando-se por ver que a classe vai compreendendo o seu dever,

CONVOCACOES

União dos Sindicatos Operários

— A comissão administrativa reúne amanhã, pelas 20 horas prefixas, em assembleia extraordinária, para se ocupar de diversos assuntos, principalmente os que devem ser apresentados ao conselho de delegados que reunir-se-á amanhã, pelas 20 horas prefixas,

em seguida a uma comissão de

assembleia geral.

Condutores de carroças. — Reunião a direção e resolvi activar os seus trabalhos para a assembleia geral que se realiza amanhã, pelas 15 horas.

Resolvi exarar na acta um voto de sentimento pela morte do seu colega José Marques Cerejeira.

Apresento a grande afluência de novos sócios congratulando-se por ver que a classe vai compreendendo o seu dever,

CONVOCACOES

União dos Sindicatos Operários

— A comissão administrativa reúne amanhã, pelas 20 horas prefixas, em assembleia extraordinária, para se ocupar de diversos assuntos, principalmente os que devem ser apresentados ao conselho de delegados que reunir-se-á amanhã, pelas 20 horas prefixas,

em seguida a uma comissão de

assembleia geral.

Condutores de carroças. — Reunião a direção e resolvi activar os seus trabalhos para a assembleia geral que se realiza amanhã, pelas 15 horas.

Resolvi exarar na acta um voto de sentimento pela morte do seu colega José Marques Cerejeira.

Apresento a grande afluência de novos sócios congratulando-se por ver que a classe vai compreendendo o seu dever,

CONVOCACOES

União dos Sindicatos Operários

— A comissão administrativa reúne amanhã, pelas 20 horas prefixas, em assembleia extraordinária, para se ocupar de diversos assuntos, principalmente os que devem ser apresentados ao conselho de delegados que reunir-se-á amanhã, pelas 20 horas prefixas,

em seguida a uma comissão de

assembleia geral.

Condutores de carroças. — Reunião a direção e resolvi activar os seus trabalhos para a assembleia geral que se realiza amanhã, pelas 15 horas.

Resolvi exarar na acta um voto de sentimento pela morte do seu colega José Marques Cerejeira.

Apresento a grande afluência de novos sócios congratulando-se por ver que a classe vai compreendendo o seu dever,

CONVOCACOES

União dos Sindicatos Operários

— A comissão administrativa reúne amanhã, pelas 20 horas prefixas, em assembleia extraordinária, para se ocupar de diversos assuntos, principalmente os que devem ser apresentados ao conselho de delegados que reunir-se-á amanhã, pelas 20 horas prefixas,

em seguida a uma comissão de

assembleia geral.

Condutores de carroças. — Reunião a direção e resolvi activar os seus trabalhos para a assembleia geral que se realiza amanhã, pelas 15 horas.

Resolvi exarar na acta um voto de sentimento pela morte do seu colega José Marques Cerejeira.

Apresento a grande afluência de novos sócios congratulando-se por ver que a classe vai compreendendo o seu dever,

CONVOCACOES

União dos Sindicatos Operários

— A comissão administrativa reúne amanhã, pelas 20 horas prefixas, em assembleia extraordinária, para se ocupar de diversos assuntos, principalmente os que devem ser apresentados ao conselho de delegados que reunir-se-á amanhã, pelas 20 horas prefixas,

em seguida a uma comissão de

assembleia geral.

Condutores de carroças. — Reunião a direção e resolvi activar os seus trabalhos para a assembleia geral que se realiza amanhã, pelas 15 horas.

Resolvi exarar na acta um voto de sentimento pela morte do seu colega José Marques Cerejeira.

CONTOS DE «A BATALHA»

O MEU AMIGO TAGARELA

Todos tem dêstes amigos, faladores e aborrecidos, que nos adormecem ao som monotônamente embalador das suas histórias insípidas. Eu também coño, por má sorte, um Tagarela, que não sei porquê, simpatisou comigo e em massa durante horas consecutivas a sua estranheira elegante, de cabelos fulvos.

Noutejava e o salão já não era mais do que uma penumbra impalpável; os móveis esbatiam-se nas sombras dos recantos, quando Tagarela me bateu no ombro com a sua mão pesada. Tagarela é baixo-gordo, de ventre preenidente.

Vamos jantar, amigo!

Entrei na luz cruelmente indiscreta da *salle à manger*, que me pôz a nus: nôdoas do meu velho casaco, teimosa a resistir aos banhos de benzina; que me sombrou ainda mais a cara com a barba por fazer e emmaranhou até ao impossível o cabelo retorcido e em mangas de camisa. Mas jantar no hotel *chic*, na companhia de alguém esmagadoramente rico, como o amigo Tagarela, é horroroso e não se fica bem jantando.

Pois, há dias descia eu vagarosamente a rua Garrett, enfronhado em certa leitura subversiva, que me falava da desdita dos que trabalham e não jantam, quando um forte sopapo no dôrso, jogado por mão pesada de indivíduo bem jantado, me arrancou da leitura com violência igual àquela que os charlatões das feiras saloias usam para curativo de bocas deterioradas.

Era o Tagarela. Corria mal a tarde, já não houve, nem *true* nem desculpa, que das suas histórias me salvasse.

Tagarela daqui, tagarela de acolá e — Não o deixo hoje sem que tenha jantado comigo. Estava preso e bem preso. A tagarelice daquele amigo imiplacável tem qualquer coisa de... segurança de *tacho*: aborece e não nos permite fuga.

Lá me levou, Chiado abaixo, sem me deixar abrir boca, contando-me histórias alegres, dramas lamenitantes, passagens cômicas do parlamento, ditados, ditos, charadas, rírios, receitas culinárias, enfim, um verdadeiro Almanaque Bertrand encadernado na excelente pele dos dum burguês esperto, que vai gastando a sua ociosidade em tagarelices constantes.

Quando lhe não posso escapar, adotando uma defesa complicada: vou pensando na vida, nos meus negócios sempre infelizes, na Revolução Social, que de certo me livrará de tamanha massa-dor, na crença da vida, nas mulheres que passam e nas que não passam, enquanto o amigo Tagarela vai falando, falando sempre...

E assim a tagarelar, foi-me levando bem seguro pela goita do casaco, como cachorro por coleira, escada acima do

tando com o marmoreo colorido do seio podaroso.

— Apesar de pobre, lutava sempre. Oh! que tragédia. E a história la caindo pingue, pingue dos lábios lambuzados do meu amigo Tagarela.

... A outra vez da negra e posuiu uns dentinhos scintilantes como o rutilar dos talheres. Eles falavam bastante e comiam pouco; os seus rostos escanhoados, crispavam-se, levemente um sorriso, que lhes equilibrava a virada na vista. Ora se inclinavam para esta, ora para aquela, uma-a-dos dentes... — soridente e exigeniente, entretudo belo-seio — amorada e melancólica.

... porém a infelicidade perseguia — fazia Tagarela tristemente — o rapaz, coitado, sentia-se só, abandonado...

Noutro lado da sala, um convívio solitário fitava obstinadamente um solitário, de onde surdiu dois cristâmos branco, um, como a alva toalha, amarelo, outro, desesperadamente amarelo.

O Tagarela prosseguia:

— Desesperava-se o rapaz; andava amarelo, arrancava os cabelos às mãos cheias, mas os quadros, maravilhas, não vendiam. Um dia a miséria, a negra miséria...

Prendeu-me de súbito a atenção uma figura estranha, que lá no fundo recuado, comia nervosamente, assentando de quando em vez umas notas breves num bloco côn de rosa, como quem teme esquecer-se daquem pensamento belo. Era um indivíduo novo ainda, fronte altíssima, genial...

Inclinei-me um pouco e decifrei (era verso) as letras garrafais.

— Tás a pedir poucas
O' Maria do Alguídar

— Horror! exclamei indignado.

— Sim, verdadeiro horror — lamentou Tagarela. — O rapaz suicidou-se!

— E logo noutro tom, recomendando outra história, pregunto-me:

— Sabes quem é este gajo?

— Não.

— E' tipo de valor, faz revistas pró Apolo.

— Hum...

se sorriso!... O tal escritor ou poeta teve um sorriso superior, insóndado, mais misterioso do que o sorriso constante da Jeconda. Só os grandes homens possuem o segredo de tais sorrisos. A curiosidade indisponha-me, não me deixava quero na cadeira.

— Pois, um dia, o rapaz apareceu-me riscamente vestido — gritou-me o implacável amigo, julgando surpreender-me.

— Sorri. O sorriso fascinador do gênio obriga-me a imersamente a sorri.

— Ora já você está a rir. Eu não lhe dizia que também metia comédia a história?

— O rapaz afinal, casara por interesse, com uma velha riquíssima. Não tinha outro caminho.

— Que bela cabeca de artista era a do gênio que limpava agora gravemente os lábios e agitava os punhos!

— Ela era velha e malregra, — continuava Tagarela sem descanso. — Volta não volta, atraiva com a fortuna à cara do rapaz.

— O criado-lord apresentou a conta.

Tagarela pagou, contando alto as notas:

— Um, dois...

— Puz-me de pé, animado duma resolução inabatível: espreitaria, quando saisse, o escrito, a obra admirável desse grande artista.

— Mas queres saber como acaba a história? — pregunto-me Tagarela, seguindo na direção da porta.

— Estavamos precisamente por detrás do homem genial. Parei, fingindo-me interessado pelo final da história.

— Cheio de remorsos, vendo o seu gênio morto para sempre pela ociosidade, coitado...

— Inclinei-me um pouco e decifrei (era verso) as letras garrafais.

— Tás a pedir poucas
O' Maria do Alguídar

— Horror! exclamei indignado.

— Sim, verdadeiro horror — lamentou Tagarela. — O rapaz suicidou-se!

— E logo noutro tom, recomendando outra história, pregunto-me:

— Sabes quem é este gajo?

— Não.

— E' tipo de valor, faz revistas pró Apolo.

— Hum...

Mário DOMINGUES.

Tiroteio em plena rua

Quando ontem eram conduzidos para o Limoiro três presos, escoltados por uma força da guarda republicana, a chegarem à rua da S. Mamede, ao Caldas, não dos presos fugiu. A força, acto contínuo, disparou sobre o fugitivo, numa fúria doida, o que alarmou todos os moradores da rua e os transeuntes.

Só por felicidade não foi atingida nenhuma pessoa, apesar de aquilo dar a impressão dum batalha em plena cidadade, não se tendo em linha de conta aqueles que nada tinham com o facto e que por ali passavam na ocasião.

— Ah! Acabava de me convencer. Aque-

se devia ser um gênio:

Tagarela repetia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza.

Homem, mas você está triste! Realmente a história que lhe estou contando é triste, mas não é caso para chorar.

Eu socorri o rapaz. Durante os dois

anos que não ganhou, olhe que ainda

lhe dei uns vinte clícos tostões! Beba,

bebá, seu meditabundo, que o caso é

breve, vou acabar, a história está quase

no fim.

— Ah! Acabava de me convencer. Aque-

se devia ser um gênio:

Tagarela repetia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza.

Homem, mas você está triste! Realmente a história que lhe estou contando é triste, mas não é caso para chorar.

Eu socorri o rapaz. Durante os dois

anos que não ganhou, olhe que ainda

lhe dei uns vinte clícos tostões! Beba,

bebá, seu meditabundo, que o caso é

breve, vou acabar, a história está quase

no fim.

— Ah! Acabava de me convencer. Aque-

se devia ser um gênio:

Tagarela repetia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza.

Homem, mas você está triste! Realmente a história que lhe estou contando é triste, mas não é caso para chorar.

Eu socorri o rapaz. Durante os dois

anos que não ganhou, olhe que ainda

lhe dei uns vinte clícos tostões! Beba,

bebá, seu meditabundo, que o caso é

breve, vou acabar, a história está quase

no fim.

— Ah! Acabava de me convencer. Aque-

se devia ser um gênio:

Tagarela repetia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza.

Homem, mas você está triste! Realmente a história que lhe estou contando é triste, mas não é caso para chorar.

Eu socorri o rapaz. Durante os dois

anos que não ganhou, olhe que ainda

lhe dei uns vinte clícos tostões! Beba,

bebá, seu meditabundo, que o caso é

breve, vou acabar, a história está quase

no fim.

— Ah! Acabava de me convencer. Aque-

se devia ser um gênio:

Tagarela repetia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza.

Homem, mas você está triste! Realmente a história que lhe estou contando é triste, mas não é caso para chorar.

Eu socorri o rapaz. Durante os dois

anos que não ganhou, olhe que ainda

lhe dei uns vinte clícos tostões! Beba,

bebá, seu meditabundo, que o caso é

breve, vou acabar, a história está quase

no fim.

— Ah! Acabava de me convencer. Aque-

se devia ser um gênio:

Tagarela repetia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza.

Homem, mas você está triste! Realmente a história que lhe estou contando é triste, mas não é caso para chorar.

Eu socorri o rapaz. Durante os dois

anos que não ganhou, olhe que ainda

lhe dei uns vinte clícos tostões! Beba,

bebá, seu meditabundo, que o caso é

breve, vou acabar, a história está quase

no fim.

— Ah! Acabava de me convencer. Aque-

se devia ser um gênio:

Tagarela repetia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza.

Homem, mas você está triste! Realmente a história que lhe estou contando é triste, mas não é caso para chorar.

Eu socorri o rapaz. Durante os dois

anos que não ganhou, olhe que ainda

lhe dei uns vinte clícos tostões! Beba,

bebá, seu meditabundo, que o caso é

breve, vou acabar, a história está quase

no fim.

— Ah! Acabava de me convencer. Aque-

se devia ser um gênio:

Tagarela repetia:

— Devia ser um gênio, tenho a certeza.

BANCO LUSO-HESPAÑOL

Operações de credito, prediais e construtoras

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
(EM ORGANISACAO)

Capital inicial—Esc. 10:000.000\$00 (DEZ MIL CONTOS)

Acções liberadas de Esc. 20\$00 (Vinte escudos)

SEDE EM LISBOA

SEUS PRINCIPAES FINS: Construção de casas de moradia de varias características, sendo a renda contraida para com o Banco durante um determinado prazo o pagamento do predio alugado. Fendo o prazo passará o predio para a posse do arrendatário signatário do contrato. Nos casos de falecimento, um seguro efectuado por intermedio do Banco e a seu favor, garante a posse da propriedade e anula as rendas em dívida. Efectuar operações amoldaveis ás suas atribuições de estabelecimento de credito. Montar fabricas de produção de materiais inerentes á construção. Promover a compra e venda de predios urbanos e rústicos. Tratar, oportunamente, dentro das disposições das leis vigentes da organização de uma BOLSA PREDIAL cujos fins serão os seguintes:

Efectuar leilões em hasta pública de predios urbanos e rústicos; ser local de reunião dos proprietários inscritos gratuitamente na mesma BOLSA; dar conhecimento aos proprietários nela inscritos, das propriedades de cuja venda seja encarregada, tendo permanentemente expostas as fotografias e plantas das mesmas; finalmente, além de outras vantagens que interessam aos capitalistas, ser um local de reunião aonde os mesmos, independentes, entre si, poderão trocar impressões sobre a colocação dos seus capitais, etc.

Comissão organizadora

Francisco d'Almeida Grandela, comerciante e industrial.

Luiz Grandela, socio da firma Grandela, Lt. da

Dr. Antonio Malheiro Pereira Magalhães, advogado e proprietário.

Eduardo d'Oliveira Barbosa, capitalista e industrial.

Dr. Mario Alexandre Rebelo Monteiro Lobo, advogado e proprietário.

João Rangel de Lima, engenheiro e proprietário.

Dr. Joaquim Antonio da Cunha Souto, medico veterinario e proprietário.

José de Jesus Trigo, major de infantaria e proprietário.

Honorato de Mendonça Santos, comerciante e contabilista.

José Maria de Melo, com.º e proprietário.

Joaquim Pires Machado, proprietário.

Tulio da Fonseca, com.º e proprietário.

Antonio Maria Rodrigues, socio-gerente da Casa Bancaria Borges, Irmão & C.ª Ld.ª

Antonio Correia, capitalista e proprietário.

Dr. Afonso Verissimo d'Azevedo Zucquite, engenheiro e proprietário.

Dr. Fernando Miranda Monterroso, coronel-medico e proprietário.

Jerónimo Moreira, negociante e proprietário.

João da Silva Bonifacio, presidente da Câmara Municipal da Regoa, administrador do Concelho e recebedor de comarca.

Acacio Alberto Moraes Lobo, capitão de infantaria e proprietário.

Jaime Santos, comerciante, socio da firma Santos, Fonseca, Ld.ª

Carlos Syder, socio da firma Grandela & Syder.

Dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal, advogado e proprietário.

Vicente Sequeira, comerciante, socio da firma Sequeira & Rodrigues, Ld.ª

José Roma Pereira, funcionário publico e comerciante.

Joaquim José de Sequeira, contabilista, publicista comercial e professor de comercio.

Torquato Pardal Monteiro, socio da firma Pedro M. Pardal Monteiro & Filhos, industriais.

Joaquim Trigueiros Osorio Aragão, Conde de Idanha-a-Nova.

Dr. Sabino Pereira, medico e proprietário.

Dr. Inocencio Fernandes Rangel, advogado e proprietário.

Miguel A. de Sá Reis, comerciante e proprietário.

Jaime Santos, comerciante, socio da firma Santos, Fonseca, Ld.ª

Carlos Syder, socio da firma Grandela & Syder.

Dr. Frederico Gavazzo Perry Vidal, advogado e proprietário.

Vicente Sequeira, comerciante, socio da firma Sequeira & Rodrigues, Ld.ª

José Roma Pereira, funcionário publico e comerciante.

Joaquim José de Sequeira, contabilista, publicista comercial e professor de comercio.

Torquato Pardal Monteiro, socio da firma Pedro M. Pardal Monteiro & Filhos, industriais.

Francisco dos Santos Viegas, engenheiro, funcionário superior administrativo dos Caminhos de Ferro do Estado.

José Antonio Martins, negociante e proprietário.

Dr. José Maria Cardoso, medico, industrial e proprietário.

Antonio Domingues, industrial e proprietário.

Albano Duarte Pinheiro e Silva, funcionário publico e proprietário.

Honorato de Mendonça, farmacêutico e proprietário.

Padre José Joaquim Simões, funcionário publico e proprietário.

Dr. Romero Delgado, medico.

D. José G. Gonzalez, comerciante e proprietário.

Artur Domingos de Sousa, comerciante.

Duarte Tavares Lebre & C.ª (Fabrica de cerâmica e serração).

Antonio de Faria, proprietário e industrial.

Clemente Martins Rodrigues, capitalista e proprietário.

Dr. Antonio Correia dos Santos, medico e proprietário.

Tomaz de Campos Moreira, comerciante, socio da Sociedade de Papelaria Ld.ª

Fortunato João Esteves, comerciante e proprietário.

Armando d'Almeida Arantes, comerciante e proprietário.

Augusto Guerra Rodrigues, funcionário publico.

Padre José Ferreira de Lacerda, proprietário.

Artur Pinheiro e Silva, funcionário publico e proprietário.

Francisco Augusto dos Santos Mesquita, farmacêutico e proprietário.

Abilio Miranda & Filho, farmacêuticos e proprietários.

A inscrição arranca-se aberta na Sede provisória, Rua dos Fanqueiros, 96, 3.º andar esquerdo, escritório da firma Sequeira & Rodrigues, Ld.ª, das 10 às 17 horas

GRANDES ARMAZENS AFRICANOS

ALFAIATARIA E CAMISARIA

FARO & LOPES L.ª

Calçados, Fato feito, Camisaria, Cravataria, etc.

Peçam amostras. Fatos sem prova. Vendem-se a metro e sem reserva de preço todas as fazendas tanto para homem como para senhora

229

VISITEM ESTA CASA

A casa que mais barato vende

Fato reclame artigo chic 35\$00

110, R. dos Fanqueiros, 112 e 114 S.º.

Candeias

a casa que em Lisboa vende

Calçado mais barato

Intendente

Defronte do chafariz

A' Rapaziada!!!

As valentes e pêras!



Botas pretas, para homem, a 13975.

Botas brancas, a 13975.

Botas pretas, duas solas, a 13975.

Sapatos, para senhora, a 11650.

14650, 15900 e 16800.

Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!

Venham ver os nossos preços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do Diário do Notícias.

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17

(Antigo Largo S. Roque) 27

• • • •

CLINICA DENTARIA

BARROS MARINHAS

Extracções dentes por anestesia especial. Colocação dentes fixos e com placas.

25—Rua de Assunção—25

(Esquina da R. da Prata)

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36
Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO
DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura das sifilis e de todas as doenças que derivem da infecção do veneno. Compreende-se todo o tratamento. Trata-se de todas as doenças que curam de ervas. Pacote \$0. Tra- vessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, à Estrela. (212)

NOTAS & COMENTÁRIOS
por PEREITO DE CAVRALHO

Recebem-se pedidos na administração da Batalha.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ARMAZEM e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

— BAPTISTA ALFIAITE —

— BAPTISTA ALFIAITE —